

VARIABILIDADE DA UMIDADE DO SUBSOLO EM ÁREAS DE PASTAGEM
E DE FLORESTA NATIVA NA AMAZONIA

José Ricardo Santos de Souza, Francisca Maria Alves
Pinheiro, Halley Soares Pinheiro Jr. e Pedro Nazareno
Ferreira da Costa

Departamento de Meteorologia/UFPa -

66075-900 Belém, Pa

Perfis de umidade do subsolo até 3,60m de profundidade em áreas contíguas de floresta nativa e pasto artificial foram monitorados semanalmente durante um trimestre chuvoso (precipitação média, PRP, entre 2,5 e 11,0mm/dia) e outro de estiagem (PRP variando de 0,0 a 2,5mm/dia) no município de Marabá, sul do Pará. As medidas foram feitas com sonda de neutrons a intervalos de profundidade que variaram de 0,10 a 0,30m em seis furos revestidos de alumínio em cada um dos locais, separados entre si por cerca de 100km. A análise da umidade acumulada em camadas de 0,60m de espessura mostra pouca variabilidade mensal da umidade do subsolo do pasto no período de estiagem, principalmente entre 0,60 e 2,40m de profundidade. Observou-se ainda nesta estação que a perda de umidade sob a floresta foi mais notável nesse mesmo intervalo de profundidade. Na estação chuvosa a amplitude dos ganhos de umidade é maior sob a floresta do que sob a pastagem entre 0,0 e 2,4m. Entretanto, em valores absolutos as umidades sob o pasto excederam as umidades sob a floresta em todo o intervalo de profundidades estudado, tanto na estação seca como na chuvosa. Este resultado, aparentemente paradoxal, confirma resultados, obtidos em circunstâncias semelhantes em outras sub regiões da Amazônia.

Agência Financiadora: CNPq e Inst. de Hidrologia Reino Unido